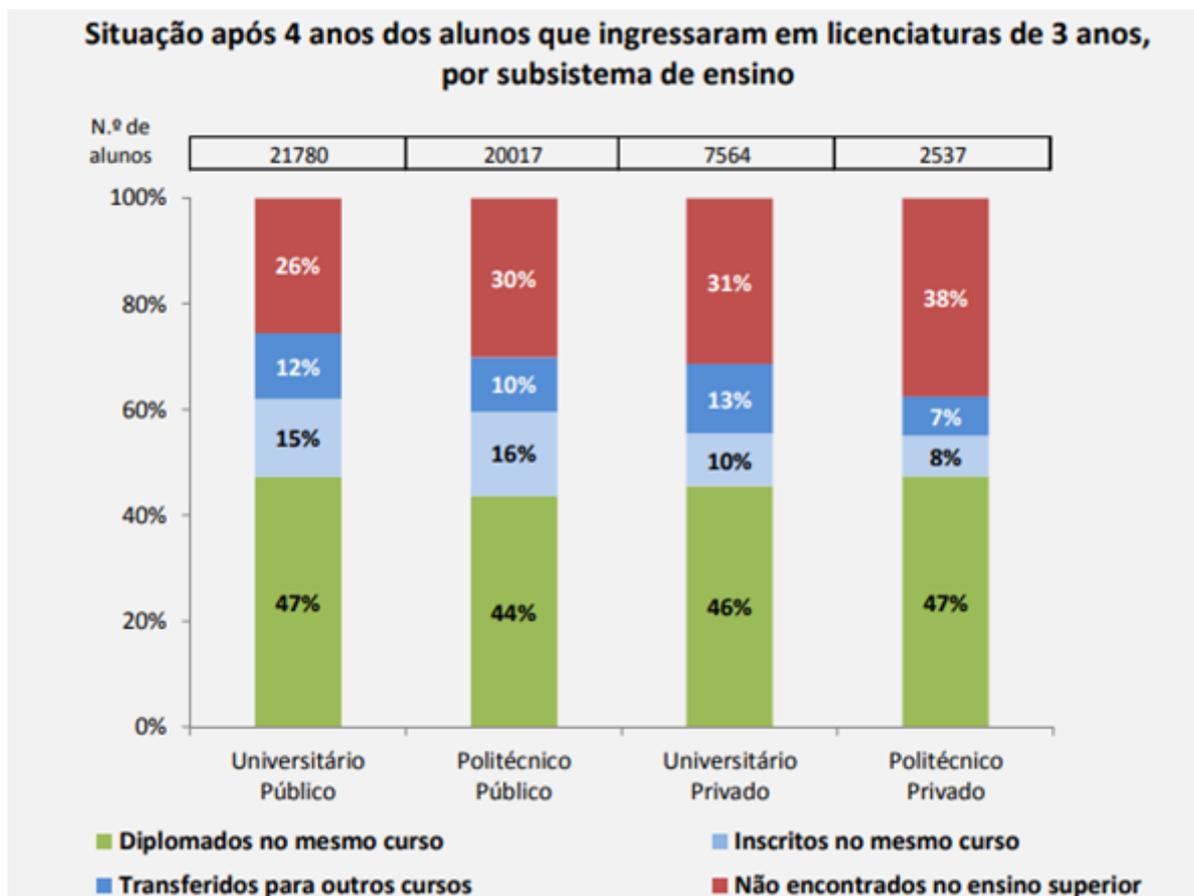


Quase 15 mil alunos por ano abandonam o Ensino Superior

04.04.2018 18:04 | por Diogo Camilo com Leonor Riso

Dados do DGEEC mostram que 45% dos alunos termina o curso nos três anos previstos e quase um terço abandona mesmo a vida académica.



Um estudo da Direcção-Geral de Estatística da Educação e Ciência (DGEEC) revela que 29% dos alunos no Ensino Superior abandonam o curso. Segundo os dados oficiais, apenas 45% dos alunos consegue acabar os estudos nos três anos de duração teórica de um curso.

Esta é a primeira vez que a DGEEC elabora um relatório (<http://www.dgeec.mec.pt/np4/903.html>) como este, numa iniciativa chamada de Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES). O estudo centra-se no trajecto no ensino superior dos alunos que ingressaram em cursos de licenciatura com a

duração teórica de três anos. O percurso académico destes alunos foi acompanhado durante quatro anos – entre o ano lectivo de 2011/2012 e o ano lectivo de 2014/2015 – determinando-se as taxas nacionais de sucesso, de abandono e alguns dos factores que mais as influenciam.

Os dados da DGEEC mostra que, dos quase 15 mil estudantes que desistiram do seu curso e não mais voltaram ao ensino superior, são as universidades públicas as que apresentam menos abandono académico, com 26% dos seus alunos a já não frequentarem qualquer tipo de estabelecimento educativo. No prisma contrário, são as universidades e politécnicos privados que apresentam uma maior percentagem de alunos que já não se encontram a estudar com 31 e 38%, respectivamente.

Em relação à média com que os alunos entram nas universidades ou politécnicos, o aproveitamento parece condizente com a expectativa. Dos 12 alunos que entraram na universidade com média de 20 valores, apenas um abandonou o seu curso e não voltou à universidade, com uma percentagem correspondente a 8%. Do lado inverso, 54% dos alunos que ingressam no ensino superior com média de 10 valores abandonam a universidade e apenas 19% destes alunos conseguiram terminar o seu curso nos três anos que o curso teoricamente dura.

Indo ao encontro desta estatística, os alunos que entram nas duas primeiras opções do concurso nacional de acesso têm taxas de conclusão muito superiores (53% na 1ª opção, 50% na 2ª) do que quem entra na 5ª e 6ª opção: 42% e 38%, respectivamente.

Em declarações ao jornal *Público*, o investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) José Manuel Mendes explicou que "um aluno que não entra numa das suas primeiras opções, vai estar menos motivado, mas também mais propenso a abandonar os estudos".

Na mesma entrevista, o especialista do CES considera o relatório da DGEEC "uma radiografia de um modelo de ensino superior falhado", expondo que os "os estudantes entram em cursos que não querem e as instituições acabam com alunos que não desejam".

Relativamente ao regime de ingresso, 62% das pessoas que pediram transferência de instituição abandonaram o ensino superior, contrastando com os apenas 21% que abandonaram no regime geral de acesso às universidades ou politécnicos.

As áreas mais afectadas pelo abandono do ensino superior são as da Informática (com 36% dos alunos a desistirem), Humanidades (29%) e Direito (26%). Com maior percentagem de aproveitamento académico dentro dos três anos de duração dos cursos

estão as áreas de Serviços Sociais (75% de alunos concluíram com sucesso o curso no tempo estipulado), Saúde (70%) e Informação e Jornalismo (69%).

Interessante também verificar que, segundo o relatório da DGEEC, os alunos que necessitam de se deslocar da sua região original de residência têm melhor aproveitamento académico. No estudo, 54% dos alunos que precisaram de se deslocar para estudar na universidade conseguiram terminar o seu curso no tempo de três, contra os 50% de estudantes que não necessitaram de se mudar da sua residência.